

## Disputa com Texas põe imigração no olho da eleição

Casa Branca quer derrubar lei estadual que permite prender e deportar quem entra ilegalmente nos EUA; legislação surge como ponto de enfrentamento entre Biden e republicanos em meio à polarização na campanha para o pleito presidencial de novembro

### ELEIÇÕES EUA

A disputa judicial entre a Casa Branca e o governo do Texas sobre uma lei que permite a prisão e deportação de imigrantes irregulares diretamente por autoridades do estado suscita pôs em evidência uma batalha mais ampla entre republicanos e democratas. Se o cerne jurídico do caso é determinar quem tem competência para legislar sobre imigração, no campo político, a ação é mais uma frente da disputa entre líderes partidários, que usam os imigrantes como arma política.

Políticos republicanos e democratas demonstraram preocupações, nos últimos anos, com o número crescente de imigrantes legais cruzando a fronteira com o México. Estimativas oficiais apontam que mais de 2,4 milhões de pessoas foram interceptadas na fronteira sul entre setembro de 2022 e outubro de 2023, um recorde. O fato foi rapidamente incorporado às narrativas polarizadas da política interna, tornando-se tema eleitoral de primeira ordem, sobretudo nos estados fronteiriços, interferindo até em questões de diplomacia.

#### ORDEM DE TRUMP

Desde o fim do ano passado, um amplo pacote de Defesa, que prevê o envio de US\$ 60 bilhões (R\$ 298 bilhões) à Ucrânia, está parado no Congresso por um impasse liderado pela oposição republicana. O plano passou a incluir medidas duras para o setor da imigração, incluindo a possibilidade de deportações mais rápidas e a suspensão de partes dos mecanismos de concessão de asilo. Contudo, apesar das concessões da Casa Branca e do compromisso de alguns opositores, a ordem de seu presidente e atual pré-candidato à Casa Branca, Donald Trump, foi clara: os parlamentares de seu partido deveriam boicotar a proposta.

—A conduta de Biden em



Pressão na fronteira. Imigrantes legais cruzam uma cerca de arame farpado e entram no Texas vindos do México: governador republicano aumentou repressão e está em litígio com a Casa Branca

nossa fronteira é, de toda forma, uma conspiração para derrubar os Estados Unidos da América — disse Trump em um discurso na Carolina do Norte, no começo do mês, referindo-se ao presidente.

Biden e seus cúmplices querem derrubar o sistema americano, anular o desejo dos eleitores americanos de estabelecer uma nova base de poder que lhes dê o controle por gerações.

Para Trump, permitir qualquer tipo de protagonismo a Biden sobre a imigração é deixar escapar uma pista que promete ser central na reta final de campanha. Suas propostas caso seja eleito trazem semelhanças com planos de seu primeiro mandato, mas ainda mais radicais: o veto a viajantes de algumas nacionalidades, inicialmente focado em sete países de maioria muçulmana, promete ser expandido e incluir pessoas que expressem "visões comunistas ou marxistas". O pacote ainda promete deportações e af

massa, operações mais frequentes para a detenção de pessoas em situação irregular, a criação de novas unidades prisionais e até limites à concessão de nacionalidade de pessoas nascidas no país, algo que hoje é automático.

— 2025 não será como 2017 — disse ao site Vox o ativista Todd Schulte, presidente da FWD, um grupo de defesa dos direitos dos imigrantes. — 2025 será radicalmente diferente. E as pessoas devem esperar que quando Trump chegar à Casa Branca, famílias sejam separadas na fronteira e famílias sejam separadas nos EUA.

#### LINHA-DURA DO TEXAS

Em 2017, o governador do Texas, Greg Abbott, tornou-se um dos principais porta-vozes da disputa e ganhou destaque no campo republicano. Em um estado cujo Legislativo é quase completamente dominado por seu partido e que é afetado diretamente pelo flux

so migratório, Abbott reuniu apoio para impor uma agenda linha-dura anti-imigração, desafiando os limites de competência e um governo estadual, o que pressionou a administração federal do presidente Biden.

Sob o comando de Abbott, o Texas investiu mais de US\$ 10 bilhões (quase R\$ 50 bilhões) em um destacamento de longo prazo da polícia estadual e de tropas da Guarda Nacional na fronteira e instalou uma barreira de bolas no Rio Grande, para impedir a passagem dos imigrantes, obrigando o governo federal a acionar a Justiça para que fossem removidas. É instruiu a polícia estadual a criar um programa para prender migrantes encontrados em fazendas privadas e acúleos de invasão criminosos.

— O Texas está fazendo a sua parte para proteger uma fronteira totalmente aberta por Joe Biden — disse Abbott em uma entrevista coletiva em dezembro.

O governador do Texas

também esteve na vanguarda do plano de enviar os imigrantes para estados afastados da fronteira liderados por democratas. Ao lado de aliados, como o governador da Flórida, Ron DeSantis, Abbott enviou comboios de ônibus e mesmo aviões fretados para cidades e estados com maioria democrata, como Nova York e Chicago, provocando crises locais. Os governadores justificaram a medida culpando o governo Biden por ter "aberto as portas para a imigração ilegal" e chamaram o resto do país a dividir o peso da crise.

#### DEMOCRATAS X DEMOCRATAS

A questão migratória também provocou crises em redutos democratas. Em Nova York, o prefeito Eric Adams endureceu as regras para os imigrantes após receber cerca de 100 mil pessoas em um ano, e chegou a comunicar falta de vagas em abrigo noturno, em julho passado. Em abril, antes de a crise atingir seu ápice, Adams chegou a

afirmar que "o presidente e a Casa Branca falharam com a cidade de Nova York", em uma rara crítica a Washington. O governador de Illinois, JB Pritzker, fez comentários no mesmo sentido, com o agravamento da crise em Chicago.

A questão migratória é acompanhada de perto por comunidades instaladas no país, que cada vez têm mais peso eleitoral. É o caso do voto latino, que representa quase 15% do eleitorado, com 36,2 milhões de eleitores registrados. Essa fatia do eleitorado entrou na mira de Biden, que intensificou agendas em Nevada e no Arizona, onde venceu em 2020 impulsionado pelo voto hispânico, para tentar reverter a tendência de pesquisas recentes, que deram vantagem a Trump. O candidato democrata também lançou novo anúncio na quinta-feira, misturando inglês e espanhol, na tentativa de atrair o voto hispânico. (Com NYT e AFP)

## Qualidade da democracia cai em Israel após 50 anos, diz relatório

Para V-Dem Institute, ataques de Netanyahu ao Judiciário minaram sistema

#### OPINIÃO DE ISRAEL

A democracia do Oriente Médio "por seus líderes ao longo de décadas, Israel teve sua classificação democrática rebaixada por um dos principais índices que medem a qualidade dos governos no mundo. De acordo com o relatório anual do V-Dem Institute, o Estado Judeu perdeu o status de "democracia liberal" — o mais elevado padrão, que ocupava há 50 anos — e caiu para a classificação de "democracia eleitoral", mesmo patamar de países como Brasil, Polônia e Libéria. O documento foi divulgado na semana passada.

O relatório anual do instituto vinculado à Universidade de Göttingen, na Suécia,

aponta como razões para a perda de qualidade democrática em Israel, principalmente, "as quedas substanciais nos indicadores que medem a transparência e previsibilidade da lei, e os ataques do governo ao Poder Judiciário", levados a cabo pelo governo de Benjamin Netanyahu, apoiado na extrema direita.

#### ASSÉDIO À SUPREMA CORTE

O documento menciona diretamente a lei aprovada pelo Parlamento, no ano passado, que retirava da Suprema Corte a capacidade de exercer controle legal sobre medidas aprovadas pelo Legislativo. O texto, que teve o trecho mais polêmico invalidado em janeiro, foi classificado como um sério risco ao sistema de

freios e contrapesos, sobretudo ao Poder Executivo.

O instituto também identificou um "declínio substancial" nos indicadores do país enquanto a transparência e previsibilidade da lei, e os ataques do governo ao Poder Judiciário, levados a cabo pelo governo de Benjamin Netanyahu, apoiado na extrema direita.

O relatório anual do V-Dem classifica os países em quatro categorias, em ordem: democracias liberais; democracias eleitorais; autocracias eleitorais e autocracias fechadas. Entre as duas classificações intermediárias, o instituto ainda propõe uma subclassificação: para os países na transição entre democracias e autocracias: zonas cinzas democráticas e zonas cinzas autocráticas.



Descontentamento. Manifestantes de esquerda protestam em Tel Aviv contra o governo do premier Netanyahu

Enquanto a classificação como democracia eleitoral considera fatores como eleições multipartidárias livres e justas, níveis de votação satisfatórios e liberdades de expressão e associação, para alcançar o patamar de democracia liberal, o país deve demonstrar que tem um sistema de freios e contrapesos entre Executivo, Legisla

tivo e Judiciário, bem como garantir proteção às liberdades civis e tratamento igual perante a aplicação da lei. Fora Israel, o país do Oriente Médio e Norte da África que mais se aproxima de qualquer padrão democrático, segundo o mesmo relatório, é a Tunísia, categorizada como "zona cinza autocrática".

Por sua vez, as Forças Armadas de Israel afirmaram ontem que cerca de 90 homens do grupo terrorista Hamas foram mortos no âmbito da operação contra o Hospital Al-Shifa, iniciada na segunda-feira. Israel justifica a operação contra o maior hospital de Gaza afirmando que houve um reagrupamento de inimigos no local.